

Fátima Mesquita



Ilustrações
Fernando Gonsales



3ª impressão



© 2005 Fátima Mesquita

Diretor editorial	<i>Marcelo Duarte</i>
Coordenadora editorial	<i>Tatiana Fulas</i>
Assistente editorial	<i>Vanessa Sayuri Sawada</i> <i>Juliana Paula de Souza</i>
Assistente de arte	<i>Alex Yamaki</i>
Estagiária	<i>Leika Regina Inoue</i>
Projeto gráfico e edição de arte	<i>A+ Comunicação</i>
Preparação	<i>Daniela Padilha</i>
Revisão	<i>Telma Baeza G. Dias</i> <i>Ana Maria Barbosa</i> <i>Cristiane Goulart</i>
Impressão	<i>Orgrafic</i>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mesquita, Fátima
Almanaque de baratas, minhocas e bichos nojentos/ Fátima Mesquita.
– 1ª. ed. – São Paulo: Panda Books, 2005. 220 pp.

ISBN: 978-85-87537-86-7

1. Animais – Literatura infantojuvenil I. Título.

04-8769

CDD-28.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Animais nojentos: Literatura juvenil 028.5

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro é dedicado às “crianças” que cruzaram os meus caminhos, mesmo que às vezes só nas histórias contadas por seus pais/ meus amigos.

Jonas, Raquel e Mateus. Naná e Guiga. Danni. Pedro do Galo. O Gabriel da Aline. O Davi e o Antônio da Kika. Os meninos da Sônia e do Guto. Lucas e Oliver. O Luca da Rô e do Juca. O Luquinha do Luciano. Brett, Roxane, Calum e Finlay – sobrinhos da Berta. O João do Maki e da Raquel. O Kim da Lena e do Marcelo. A Jurubeba e o Gustavo lá de Curita. O quarteto do Chapinha. O Luca da Malu e do Vanhoni. O Vítor do Hugo. A Carô e o Lipe da Babi e do Vini. A sobrinha da Ciça. A Joanelinha da Marisa. Os filhos da Cláudia. A filha do Márcio. A filha do Spiel. E os gemadinhas, do César e da Jennifer, que, nessa altura do livro, ainda estão a caminho.

SUMÁRIO

DESDE SEMPRE... O NOJO 7

1

CLASSIFICADOS NOJENTOS 10

2

NOJO CASEIRO 20

Minhocas 21

Baratas 34

3

OS CHUP-CHUPS 53

Morcegos 54

Sanguessugas 79

4

OS MELEQUENTOS 95

Lesmas e caracóis 96

Caramujos 120

Águas-vivas 121

5

OS DA PODREIRA EM GERAL 130

Ursos e elefantes 132

Pássaros e borboletas 135

Besouros e moscas 137

Gambás 141

Coalas e coelhos 148

Cupins e larvas 149

Pinguins 152

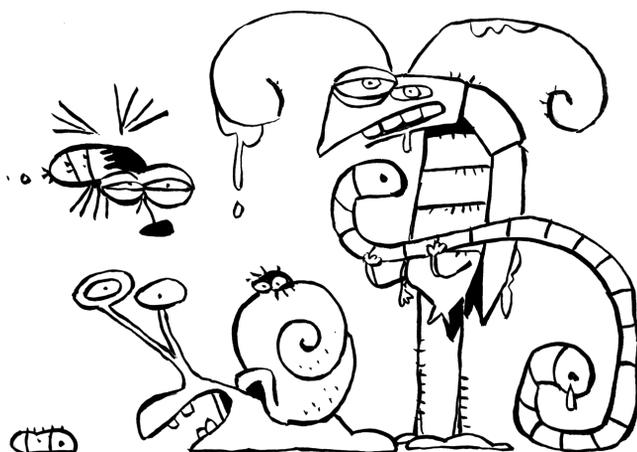
Rinocerontes e hipopótamos 156

Hienas e macacos	157
Urubus	159
Peixes e outros habitantes do mar	169
Cobras, lagartos e corujas	172
Vacas e carneiros	177
Gatos e a higiene animal	180



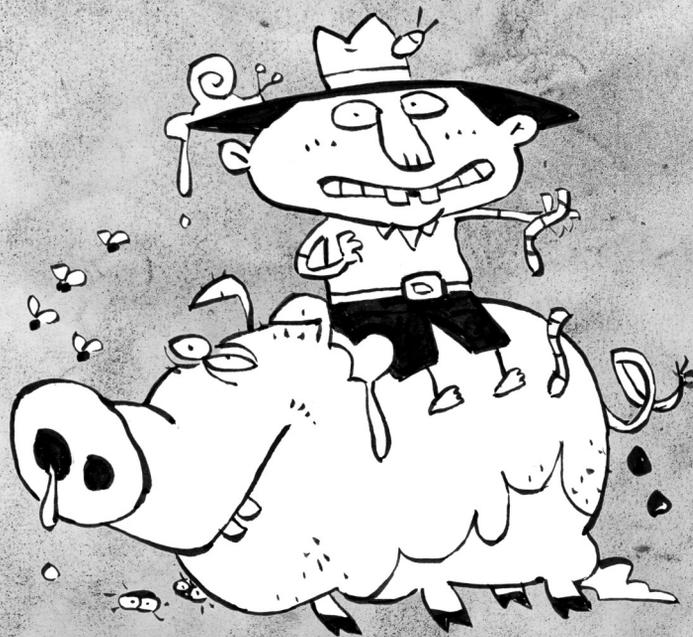
NOJO NO PRATO	182
Carnes e embutidos	183
Frutos do mar	192
Lixeiros do mar	199
Nos cinco continentes	203

SOBRE A AUTORA	219
-----------------------------	------------





Desde sempre... o nojo





Eu sempre gostei de bichos. Ao menos em teoria porque, de perto, convenhamos, boa parte deles é nojenta. Mesmo o mais bonitinho dos totós ou o mais simpático dos bichanos, bem de perto, faz coisas incrivelmente nojentas – como cheirar a buzanza de outro cachorro ou vomitar pelotas de pelos.



Na minha infância tive tudo quanto é tipo de bicho por perto. Naquela época, nos anos 1960 e 1970, as pessoas ainda não tinham reparado que manter passarinho em gaiola era uma coisa, no mínimo, estranha. Então, lá em casa, sempre tivemos uns 15 deles. E dá-lhe tirar jornal sujo do fundo das gaiolas, trocar a água, dar comida, essas coisas. Além disso, sempre tivemos cachorro pequeno e cachorro grande; um peru por temporada; além de pombos, tartarugas e coelhos, que, aliás, são especializados em fazer caquinhas aos montes!

Também tivemos uma “roça”, com muita vaca, além de galinhas, porcos e cavalos – e, é claro, carrapato e bicho-de-pé de lambuja. E rã, perereca saltitante e muito sapo cantor.



Isso sem falar nas lagartixas passeando pelos quartos, nas longas trilhas de formigas do quintal, das lesmas, minhocas, taturanas, joaninhas, tatus-bolas, bichos-paus,

Desde sempre... o nojo

lagartas, borboletas, assustadores besouros de todo tipo e tamanho e uns caramujinhos que ficavam dando bobeira perto do tanque.



E ainda tinha cobras que iam parar dentro de casa, aranhas que resolviam descansar no rolo de papel higiênico, escorpiões que surgiam nas camas, e baratas, baratinhas e baratonas que de quando em quando infernizavam nossas vidas.

Quando eu e minha família íamos para a praia, depois de insanas horas dentro de um carro, de Minas até o Rio de Janeiro ou até o Espírito Santo, dávamos de cara com águas-vivas boiando no mar, tatuís e caranguejinhos variados fazendo furos na areia, além de redes de pesca cheias de estranhas criaturas que minha mãe cismava que a gente devia comer depois. Baita nojo! Mas também tinha muito aquário bonito, com cavalo- -marinho, estrela-do-mar e bichos que pareciam saídos de uma nave espacial, como as lagostas. Eu me lembro também de ter dormido em colchão de palha cheio de pulgas. Isso acontecia quando viajávamos de férias para o campo, para as cidades pequenas ou outros cantos. Humm, e se a gente vai falar de pulga, tem de lembrar também do piolho. E do berne. Uhg, que nojo!

Bom, mas tudo isso aqui é só para dar exemplos de como a minha vida foi sempre rodeada de animais e suas nojeiras, que, agora, pedem licença para entrar em sua casa, em sua vida, em sua estante, na forma deste livro maluco. Divirta-se!